

## INSERÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA PARA A FORMAÇÃO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS E A INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

EMANUELLE MACIEL PEDERZOLI<sup>1</sup>; TÁBATA PEREIRA DIAS<sup>2</sup>; GABRIELA DE CARVALHO JARDIM<sup>2</sup>; GABRIELA LADEIRA SANZO<sup>2</sup>; JULIANA TASENDE FERRANDO<sup>2</sup>  
MARLETE BRUM CLEFF<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – manu.mpederzoli@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – tabata\_pd@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrieladecarvalhojardim@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – sanzogabi@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – tasendejul@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa, o ensino e a extensão são três esferas inseparáveis que devem permanecer presentes no contexto universitário e, trabalhados durante a graduação e pós-graduação. Uma vez que estes pilares são essenciais no ambiente acadêmico, a relação de integração virtuosa entre discentes em diferentes etapas de formação resulta em aperfeiçoamento de todos. A inclusão de graduandos junto aos pós-graduandos em atividades de projetos de pesquisa, oportuniza o desenvolvimento da comunicação assertiva entre estes e oferece experiência prática, muitas vezes pouco disponibilizada durante a graduação. O momento se mostra propício ainda, para desenvolver o interesse dos discentes pela pesquisa científica (CURY, 2004).

Cursos da área da saúde como a Medicina Veterinária, têm sido estimulados a incluírem metodologias ativas de aprendizado, auxiliando na formação dos alunos, tornando-os aptos para desempenhar seu papel a partir de atividades inspiradas em práticas semelhantes à realidade profissional (BERBEL, 2011). Assim, as metodologias ativas têm como objetivo envolver os discentes e estimular o comportamento ativo no processo de aprendizagem. Esse método de ensino desenvolve a autonomia do aluno para aprender e para desempenhar o que aprende (BORGES & ALENCAR, 2014).

Segundo BERBEL (2011), existem vários tipos de metodologias ativas, cada uma com diferentes objetivos a serem alcançados, sendo elas: estudo de caso, método de projeto, pesquisa científica e aprendizagem baseada em problemas (PBL). O aprendizado adquirido durante as saídas de campo, como a que será relatada no presente trabalho, são consideradas como metodologia ativa do tipo método de projeto, uma vez que os discentes desempenham atividades práticas similares ao que é realizado na profissão, trazendo o aprendizado o mais próximo possível da realidade e, ampliando a percepção dos mesmos quanto às possibilidades profissionais que podem exercer futuramente, incluindo a carreira acadêmica.

Diante do exposto, o objetivo do trabalho é relatar a importância de experiências entre discentes da graduação, pós-graduação e docência em saída de campo de projeto de pesquisa, levando-se em consideração a importância da metodologia ativa para a formação prática dos discentes.

## 2. METODOLOGIA

A saída de campo elucidada no presente trabalho foi oriunda de um Projeto de Dissertação de Mestrado, que tem como objetivo principal realizar inquérito soroepidemiológico da presença de *Leishmania infantum* em cães de Pelotas e Região, áreas até o momento consideradas indenes para a enfermidade. Para este fim, são realizadas eventuais saídas de campo para coleta de material biológico dos animais (CEEA 34722-2009), e posterior realização do teste sorológico de triagem DPP®.

As atividades foram realizadas nos canis municipais das cidades de Arroio Grande e Jaguarão. A equipe foi composta por quatro pós-graduandos, uma docente (orientadora) e cinco graduandos, todos da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas.

Na chegada aos canis, a equipe foi segregada em grupos menores, com atribuição de funções específicas entre os membros com o objetivo de otimizar o trabalho. Essas funções foram alternadas entre os colaboradores ao longo do dia e consistiam em preenchimento de ficha individual com informações sobre os animais, contenção física dos cães, coleta de material biológico (sangue) e confecção de lâminas para esfregaço sanguíneo para pesquisa de hemoparasitos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em matéria publicada pelo CFMV (2018), fazendo alusão ao ensino nas Faculdades de Medicina Veterinária, foi relatado que: “Aprender fazendo, é a forma mais eficaz de treinamento profissional”. Considerando esse discurso, pode-se atestar que a saída de campo possibilita, além da troca de saberes, prática de conteúdos aprendidos durante o curso, como por exemplo, execução de contenção física, exame clínico nos cães, anamnese, além de realização de trabalho em equipe, prática essencial para a formação pessoal e profissional e desenvolvimento de comunicação assertiva entre graduação, pós-graduação e docência.

Na realidade do ensino acadêmico, frequentemente não ocorre ensino na forma de metodologia ativa pelos docentes, pois a infraestrutura do espaço, o tempo disponível para as aulas e a quantidade de alunos influencia esse tipo de ensino (NETO & WAGNER, 2019). Segundo SILVA (2014), ex-integrante da Comissão Nacional de Ensino da Medicina Veterinária (CNEMV), a metodologia de ensino dentro das faculdades é centrada no docente, havendo pouca interdisciplinaridade, sendo esse um dos motivos que ocasiona falta de comprometimento e motivação dos estudantes ao ensino.

A metodologia ativa realizada durante a saída de campo se assemelha ao método de projetos, que é associado aos projetos de instituições de ensino superior, sendo eles atividades de ensino, pesquisa e extensão (BERBEL, 2011). Segundo BORDENAVE & PEREIRA (1982), o método de projetos tem como finalidade aproximar da realidade o aprendizado do estudante. Reenfatizando a importância da saída de campo e da prática dos graduandos, a Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Medicina Veterinária, traz no artigo 15 que o projeto pedagógico deve ser construído e reformulado coletivamente, ser centrado no estudante como sujeito da aprendizagem e, apoiado no professor como facilitador e mediador do processo de

ensino-aprendizagem. A atividade oportunizada, descrita neste trabalho, vai ao encontro dos princípios desta Resolução, uma vez que possibilitou o desenvolvimento pessoal e profissional com atividades humanísticas, estimulando a pró-atividade dos colaboradores, visando a formação integral dos profissionais e articulando os eixos de ensino, pesquisa e extensão da academia.

ARAÚJO & ROCHA (2007), defendem que um bom desenvolvimento de trabalho em equipe advém da importância do diálogo, estabelecendo um canal de comunicação, permitindo a operacionalização do serviço de forma organizada e respeitosa. Essa comunicação entre os colaboradores é essencial, devido à demanda exaustiva de trabalho, possibilitando um ambiente agradável entre os mesmos. Isso denota a importância da saída de campo para o crescimento pessoal da equipe e, promove o desenvolvimento de uma comunicação assertiva entre os colaboradores.

Tendo em vista a importância da integração entre os diferentes nichos da academia e, possibilitando a execução de metodologia ativa dentro da Faculdade de Medicina Veterinária para a formação de futuros profissionais e cidadãos, a saída de campo oportunizou a aproximação de graduandos, pós-graduandos e docente, inserindo metodologia ativa no contexto da universidade, construindo conhecimentos e crescimento profissional e pessoal para todos os envolvidos.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a integração entre os diferentes níveis de formação e o intercâmbio de informações entre ensino, pesquisa e extensão, favorecem o desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes, podendo ser construído na forma de metodologia ativa, favorecendo o engajamento para o aprendizado e construção de saberes no ambiente acadêmico.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M. B. S.; ROCHA, P. M. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. **Ciência & saúde coletiva**, v. 12, p. 455-464, 2007.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1982. 4 ed.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G.. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em revista**, v. 3, n. 4, p. 119-143, 2014.

BRASIL. Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá

outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, D.F., 16 ago. 2019. Edição 158, seção 1, p. 199.

Conselho Federal de Medicina Veterinária. **CFMV alerta sociedade sobre a qualidade de ensino da Medicina Veterinária**. Conselho Regional de Medicina Veterinária do estado da Bahia. 19 dez. 2018. Acessado em 6 set. 2020. Online. Disponível em: <http://crmvba.org.br/cfmv-alerta-sociedade-sobre-a-qualidade-de-ensino-da-medicina-veterinaria/>

Conselho Federal de Medicina Veterinária. **MEC fala sobre necessidade de articular teoria e prática nos cursos de Medicina Veterinária do país**. 4 nov. 2014. Acessado em 6 set. 2020. Online. Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/noticia/index/id/4026>

CURY, C. R. J. Graduação/pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 88, p. 777-793, 2004.

NETO, A. B.; WAGNER, S. A.. Aprendendo Ativamente na Veterinária. **RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 17, n. 2, p. 35-45, 2019.